

PROJETO “COOPERAR PARA REABILITAR”

A InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro lançou um novo projeto de reabilitação denominado “Cooperar para Reabilitar”. A iniciativa surge integrada no programa de reabilitação “Dar futuro às casas do passado”. Na prática a Associação vai comprar uma casa, em Ílhavo, com o objetivo de desenvolver um projeto piloto de reabilitação inovadora replicável, que beneficiará do envolvimento dos associados e de outras empresas interessadas em participar.

Durante a apresentação no projeto que decorreu no passado dia 29 de junho, na Figueira da Foz, António Oliveira, presidente da InovaDomus, afirmou que a Associação pretende “assegurar que as casas do passado possam ser as melhores casas do futuro” e “promover oportunidades de reflexão, aprendizagem e inovação que permitam às entidades envolvidas transformar as casas do passado em casas com futuro”.

Janine Ferreira, coordenadora do projeto “Cooperar para Reabilitar”, apresentou as duas principais linhas de ação: *“a cooperação em rede como fator dinamizador da reabilitação, evidenciando as dificuldades, os riscos e as vantagens da cooperação em rede das empresas do meta-setor do habitat e a criação do ‘Reabilita concept by InovaDomus’ que promoverá linhas de orientação para a reabilitação do recente parque habitacional construído e desenvolverá um estudo de caso de boas práticas”.*

Um dos objetivos do “Reabilita Concept by InovaDomus” será a criação de um plano de ação constituído por 16 guias em diferentes áreas de especialidade, desenvolvidos por empresas ou por entidades do SCTN, com uma listagem de abordagens, técnicas, soluções e produtos para intervir em construções existentes.

Na qualidade de orador convidado, Filipe Ferreira, administrador da AOF, empresa especia-



lizada na reabilitação, conservação e restauro do património construído, considerou que é necessário pensar uma nova abordagem da reabilitação associada a *“uma nova forma de viver; à preferência no núcleo urbano; à intervenção em pequenas frentes; aos centros históricos, às famílias pequenas, jovens; ao mercado de arrendamento; à criação de cursos orientados para a reabilitação”*, tendo sempre *“em atenção a autenticidade do edifício em causa”*.

www.inovadomus.pt

NASCEU UMA ASSOCIAÇÃO PARA A REABILITAÇÃO URBANA NO PORTO

Foi oficialmente apresentada no passado dia 15 de Junho, no Porto, a Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Protecção do Património (APRUPP).

Criada por engenheiros e arquitetos mas também por pessoas de outras áreas que se interessam pelo tema da Reabilitação Urbana, a APRUPP começou a por ser uma ideia que surgiu entre amigos e colegas de trabalho. De acordo com a Presidente da Direcção, a Arquitecta Adriana Floret, a associação “nasce de uma mistura entre conhecimento e sentimento”. Inicialmente juntaram-se era apenas para a criação de uma base de dados online para a divulgação de boas práticas de Reabilitação Urbana mas depois de partilhada a intenção com outros colegas, evoluiu para a criação de uma Associação com objetivos claros.

A APRUPP defende que a reabilitação urbana deve ter como principal objetivo a melhoria das condições de vida das pessoas e que deve ser feita da melhor forma possível, querendo

marcar presença pela divulgação de boas práticas de construção.

ATIVIDADES E OBJETIVOS

A Associação divide-se em 3 eixos de atividades principais: tertúlias; formação; projetos. A criação de tertúlias e outros eventos que servem para a promoção do debate sobre este tema e para a troca de ideias entre várias profissionais e mesmo com a sociedade civil são consideradas fundamentais pela Associação. Tal como a formação no sentido de divulgar boas práticas de reabilitação de edifícios. Neste momento, já estão a preparar alguns cursos e workshops para começarem no final do ano. No que toca a projetos, já têm alguns em mentes, como por exemplo, a criação de uma

base de dados e, dando um passo mais além, o desenvolvimento de um Observatório da Reabilitação Urbana ou de um Repositório de Materiais. A ideia para a criação do Repositório já está a ganhar forma e basicamente passa por recolher e disponibilizar tudo aquilo que iria para o lixo quando se fazem obras em edifícios antigos, desde madeiras, caixilharias, portadas, entre outros.

Está também incluído no plano de atividades da APRUPP, o lançamento de um Prémio Para a Reabilitação e a publicação online de um boletim metodológico. Para isto tudo ser posto em prática é preciso parceiros e “cabeças pensantes” e esse é agora o trabalho da Associação que se reúne todas as semanas e já conta com cerca de 40 associados.

www.aprupp.org